

## OS DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE HUMANIZAÇÃO DO PARTO

Josefine Busanello<sup>1</sup>

Nalú Pereira da Costa Kerber<sup>2</sup>

Eliana Pinho<sup>3</sup>

Marília da Silva Egs<sup>1</sup>

Caroline Ceolin Zacarias<sup>1</sup>

Josiane Cappelaro<sup>1</sup>

**Introdução:** Na tentativa de contribuir para a implementação do Programa de Humanização do Pré-Natal e Parto (PHPN), procuramos contemplar a seguinte inquietação: quais os desafios e as dificuldades, descritas em investigações científicas, para implementar as ações preconizadas pelo PHPN nos Centros Obstétricos? **Metodologia:** Estudo de caráter exploratório utilizou como metodologia a revisão sistemática. O levantamento bibliográfico, realizado em maio de 2009, utilizou as bases eletrônicas de dados: LILACS, MELINE, SciELO, utilizando o descritor parto humanizado. O material levantado nas bases de dados passou por uma avaliação criteriosa e, segundo os critérios de inclusão, foram selecionados 18 estudos, que foram analisados por meio de uma comparação com as às ações preconizadas pelo Ministério da Saúde para a implementação do PHPN. **Resultados e Discussões: Falhas do sistema de saúde:** A dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a falta de leitos, a deficiência de recursos humanos, financeiros e materiais, tornam a sociedade vulnerável à atual crise que se perpetua nos serviços públicos de saúde. A necessidade de reformulação da condução da política de humanização representa um grande desafio, no sentido de contribuir para a efetivação da premissa de equidade-política, jurídica, social e econômica<sup>1</sup>. **Estrutura organizacional:** As dificuldades encontradas para a implementação da atenção humanizada ao parto são reveladas como conseqüências do modelo organizacional, culturalmente estabelecido e mantido por valores da sociedade

---

<sup>1</sup> Enfermeiras, Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande-FURG.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati da FURG

moderna<sup>1</sup>. As barreiras, encontradas em nível institucional, estão relacionadas ao predomínio do modelo assistencial hierárquico, das normas e rotinas impostas pelas instituições, a falta de infraestrutura, representada pelas limitações físicas dos serviços de saúde, a indisponibilidade de materiais e equipamentos, a falta de humanização do processo de trabalho dos profissionais, envolvendo a sobrecarga de trabalho e a restrição da participação dos profissionais na política institucional. **Prática intervencionista:** O excesso de medicalização e procedimentos é considerado conduta invasiva, duvidosa e, na maioria das vezes, desnecessária. Esse tipo de prática revela que os recursos científicos e as tecnologias não estão sendo utilizados para aprimorar e para qualificar a assistência ao parto. As práticas intervencionistas<sup>2</sup>. **Profissionais da saúde insensibilizados para atenção humanizada ao parto:** O despreparo dos profissionais de saúde para a atenção humanizada no processo de parturição é destacado como importante desafio enfrentado para a concretização do PHPN nos COs. Na maioria dos cursos de graduação e dos programas de educação continuada das instituições de saúde, essa temática não compõe os conteúdos dos treinamentos dos profissionais. Por outro lado, a inclusão das ações preconizadas pelo PHPN nas discussões dos cursos de capacitação não é suficiente para despertar e sensibilizar os trabalhadores à relevância que tem essa temática. **O desconhecimento das mulheres acerca dos seus direitos como parturiente:** A falta de conhecimento das parturientes e familiares leva a percepções equivocadas acerca da humanização do parto, como considerar o quantitativo de técnicas e procedimentos realizados durante o processo de parto, como principal parâmetro para a qualidade da assistência<sup>2</sup>. O discurso sobre parto humanizado e direito da parturiente, parece estar presente apenas em mulheres de melhor nível econômico e cultural, não fazendo parte do cotidiano das mulheres que pertencem às populações de baixo nível social e escolar<sup>5</sup>.

### **Referenciais Bibliográficas**

1 Griboskr RA, Guilbem D. Mulheres e profissionais de saúde: imaginário cultural na humanização ao parto e nascimento. Texto Cont. Enferm. 2006; 15(1): 107-114.

2 Castro JC, Clapis MJ. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. Rev Latino-am Enferm. 2005; 13(6): 960-7.

3 Dias MAB, Deslandes SF. Expectativas sobre a assistência ao parto de mulheres usuárias de uma maternidade pública do Rio de Janeiro, Brasil: os desafios de uma política pública de humanização da assistência. Cad. Saúde Pública. 2006; 22(12): 2647-2655.